

## CENÁRIO MACRO-ECONÔMICO E TENDÊNCIAS



Ricardo Amorim

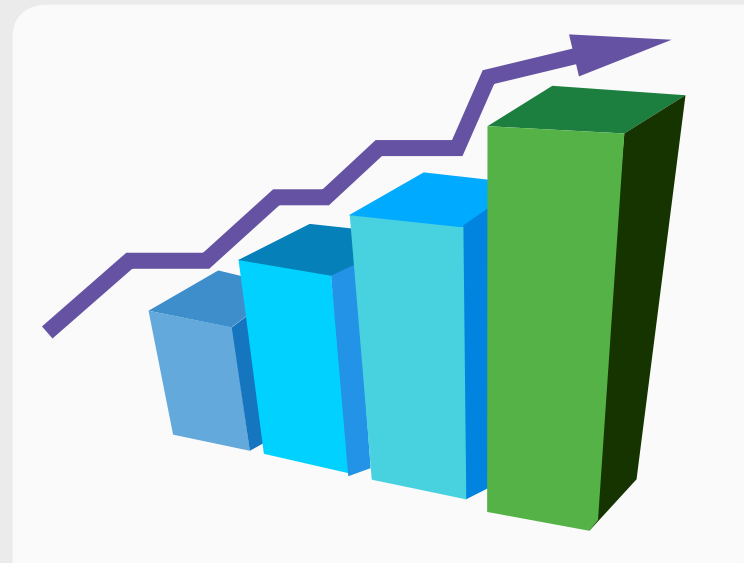
A programação do segundo dia de Convenção contou com a palestra de Ricardo Amorim – apresentador do Manhattan Connection da GloboNews, colunista da Revista IstoÉ, e presidente da Ricam Consultoria; que falou sobre Cenário Macroeconômico e Tendências. De forma bem-

humorada e leve, Ricardo lembrou as mudanças econômicas ocorridas no mundo nos últimos 10 anos. Da entrada da China na OMC – Organização Mundial de Comércio, que virou o mundo de cabeça para baixo; passando pela crise americana em 2008 e a crise europeia iniciada em 2011.

Segundo, Ricardo, a revolução comercial chinesa embalou os demais mercados emergentes que, historicamente, aprenderam a sobreviver às crises – de “marolas a tsunamis”. Centenas de milhões de chineses, indianos e brasileiros estão ascendendo economicamente, gerando a explosão de consumo. “Hoje, a China registra um grande êxodo do campo para as cidades, o que requer aumento de investimentos em infraestrutura; reduz o custo de mão de obra global – já foram mais de 400 milhões de pessoas; aumenta o consumo de matérias-primas e a importação chinesa de alimentos”.

Neste contexto, o Brasil destaca-se como segundo maior país exportador da cadeia do agronegócio. Prova disso são os números: o agronegócio rendeu ao país US\$ 89 bilhões nos últimos 12 meses. “Por consequência, as cidades do interior do Brasil cresceram mais do que as capitais. Além disso, registramos 40% das áreas agricultáveis ainda não plantadas disponíveis no planeta”, cita Ricardo.

## OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA O BRASIL



“Nos últimos 10 anos, o Brasil cresceu apesar do Brasil, ou seja, mesmo com sistemas de ensino e saúde deficitários, baixos investimentos em infraestrutura, alto índice de corrupção, grande carga tributária – o Brasil é o terceiro país emergente que mais cobra impostos no mundo, o PIB brasileiro medido em dólares multiplicou-se por cinco”, explica Ricardo.

Este crescimento econômico fez surgir uma nova classe média. São 59 milhões de brasileiros que se emergiram às classes A, B e C nos últimos sete anos e se tornaram potenciais compradores de automóveis e, conseqüentemente, de pneus. Em maio, o Brasil registrou a maior venda de veículos de sua história, foram vendidos 316.264 automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus.

O novo cenário também propõe desafios e um novo modelo de desenvolvimento, que inclui trazer talentos de fora do país, investir em infraestrutura e estimular a produção, por meio de automação, tecnologia, inovação do parque industrial, treinamento e capacitação da equipe.